

Editorial Revista Espinhaço

Douglas Sathler dos Reis *

* Graduado em Geografia (UFMG). Doutor em Demografia (UFMG). Professor da UFVJM. Editor da Revista Espinhaço.

A Revista Espinhaço completa cinco anos de existência! Até o momento, foram editados dez números da revista, que contaram com a participação de autores de várias áreas do conhecimento, do Brasil e do exterior, todos interessados em explorar as interseções entre espaço, ambiente e sociedade. Nestes primeiros cinco anos de vida, o corpo editorial da revista se inspirou nos grandes exploradores e viajantes que estiveram na região do Espinhaço com o objetivo de buscar e de revelar suas riquezas naturais e culturais, a exemplo de Auguste de Saint-Hilaire, Spix & Martius, Johann Emanuel Pohl e John Maw. Também, a revista esteve embalada no ritmo de uma jovem e vibrante Universidade, que experimentou crescimento exponencial nos últimos dez anos, transformando o Espinhaço Meridional em um grande polo de conhecimento e de desenvolvimento científico.

Após esta primeira fase de desbravamento, com a construção da única revista científica do Vale do Jequitinhonha com funcionamento na plataforma Open Journal System (OJS), os desafios parecem igualmente grandes. Buscamos a ampliação de nossa rede colaborativa e a consolidação de uma estrutura de gestão que seja ancorada numa política institucional de editoração de revistas, ainda não existente na UFVJM. Esperamos que nossa experiência no ramo de editoração possa engatilhar um processo muito maior de criação e de crescimento de novas revistas na região do Espinhaço. Dessa forma, o legado da revista não estará restrito apenas ao seu conteúdo em si, tendo em vista o potencial existente para a criação de um grande movimento de divulgação científica no Vale do Jequitinhonha.

Nesta décima edição, a Revista Espinhaço apresenta seis artigos inéditos, uma resenha e uma entrevista exclusiva. O primeiro texto, intitulado “Estágio supervisionado de geografia: a subjetivação da identidade docente em ambiente virtual de aprendizagem”, de autoria de Claudio Marinho, Rafael Straforini e Tânia Seneme do Canto, reflete sobre a identidade docente a partir da estruturação de uma proposta de estágio supervisionado com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). O segundo texto, de autoria de Marcos Antônio Nunes, intitulado “Criação de municípios no Brasil: motivações, vantagens e desvantagens”, traz uma discussão instigante sobre as ondas de multiplicação de municípios no Brasil, demonstrando que as emancipações não foram pontos pacífico entre diferentes segmentos sociais.

O terceiro artigo, intitulado “Development of nano irrigation system with clay diaphragm for reduced water loss in vegetable production in low income countries”, de autoria de três autores nigerianos, Oladipo Isaac Olaposi, Akinruli Ifedayo Joshua e Adebayo Yusuf, discute a

viabilidade de novas técnicas de gerenciamento da água em países pobres num contexto de mudanças climáticas.

O quarto artigo, intitulado “As chancelas da Unesco como alternativas de gestão para os patrimônios culturais e naturais da Serra do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil”, de autoria de Solano de Souza Braga, Bernardo Machado Gontijo, Úrsula Ruchkys de Azevedo, Guilherme Augusto Pereira Malta e Marina Furtado Gonçalves, traz uma reflexão sobre as possíveis formas de relacionar a gestão territorial de municípios que receberam a chancela de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Para que a gestão destes sítios seja mais integrada e eficiente, os autores apresentam a proposta de criação de um sistema colaborativo entre sítios culturais e naturais no Brasil.

O quinto artigo, intitulado “What’s wrong and what’s right with geography education in US”, de autoria de Michael J. Passow, traz uma discussão bem interessante sobre os pontos positivos e negativos do ensino de geografia nos Estados Unidos, identificando experiências e apontando perspectivas interessantes para enriquecer os debates sobre ensino de geografia.

O sexto artigo, denominado “Zoneamento agroclimático de biomassa no estado de Minas Gerais, Brasil”, de autoria de Luciano S. dos Reis, Rui Bran Januário dos Reis, Daniel Pereira Guimarães e Cláudio Homero, traz alguns dos resultados do projeto recém finalizado de construção do Atlas da Biomassa de Minas Gerais, desenvolvido a partir de uma parceria entre a CEMIG/ANEEL, FAPEMIG, Universidade Federal de Viçosa, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e NOE – Novas Opções Energéticas. O mapeamento apresentado neste estudo aponta para o enorme potencial de produção de energia a partir da biomassa no estado, identificando as regiões mais promissoras e trazendo reflexões a partir da espacialização da produção atual.

Ademais, a resenha do livro “Temas da Geografia na Escola Básica”, escrito por Lana de Souza Cvalcanti e publicado pela editora Papirus em 2016, foi elaborada por Mariana Augusta Brant, ex. aluna do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM e, atualmente, mestranda em Geografia da UFMG.

Ao final, apresenta-se uma entrevista muito interessante com a presidenta do Colegio de México (Cidade do México), Silvia Elena Giorguli Saucedo. A entrevista trata sobre os desafios à frente da presidência do Colegio de México, do financiamento à ciência no México e do tema migrações internacionais no contexto da América Latina.

Desejo a todos uma excelente leitura a todos! Longa vida à Revista Espinhaço!